



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

DIEGO PEREIRA BEZERRA

**O ESPIRITISMO EM PICOS: uma experiência do Centro Espírita
Chico Xavier de 1994 a 2013**

PICOS- PI

2013

DIEGO PEREIRA BEZERRA

**O ESPIRITISMO EM PICOS: uma experiência do Centro Espírita
Chico Xavier de 1994 a 2013**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da UFPI, para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento.

**PICOS-PI
2013**

Eu, **Diego Pereira Bezerra**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 25 de setembro de 2013.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B574e Bezerra, Diego Pereira.
O Espiritismo em Picos: uma experiência do centro espírita Chico Xavier de 1994 a 2013 / Diego Pereira Bezerra. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (57p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

1. Espiritismo. 2. Fenômenos. 3. Centro Chico Xavier. I. Título.

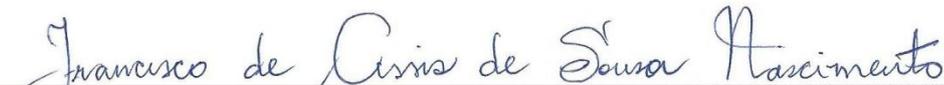
CDD 200.9

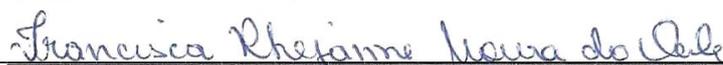
DIEGO PEREIRA BEZERRA

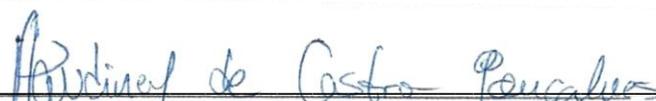
Monografia apresentada a Graduação do curso de Licenciatura Plena em História, aprovada para obtenção do grau de Licenciado em História, pela Banca Examinadora formada por:

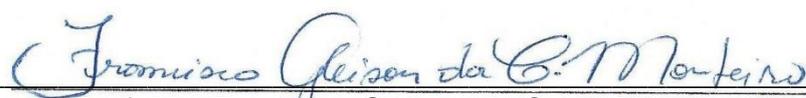
Aprovada em 23 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento- Orientador.
UFPI


Prof. Francisca Rhejanne Moura do Vale
Examinadora - UFPI


Prof. Ms. Naudiney de Castro Gonçalves
Examinador UFPI


Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Examinador Suplente - UFPI

Dedico esse trabalho ao nosso Deus, ao meu pai Manoel Bezerra Filho, minha mãe Maria Margarida Pereira Bezerra, minha namorada Rute de Carvalho Almondes e aos grandes amigos da universidade Ricardo Fernandes Cavalcante, Danilo de Moura Gonçalves, Jefferson Bispo, Ana Carolina, Gerlândia Moura do Vale e Tâmara Cristina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Professor Francisco de Assis, pela grande contribuição na conclusão desse trabalho.

Aos colaboradores dessa pesquisa no Centro Espírita Chico Xavier, em especial ao presidente do centro o senhor Antônio Moura Fé, pelo grande incentivo e ajuda ao se colocar a disposição no fornecimento de dados e informações sobre o Espiritismo em Picos.

A Ildete de Sousa Leite, pela colaboração ao fornecer declarações sobre os primeiros momentos de construção e institucionalização do Espiritismo em Picos.

E a todos os sujeitos dessa pesquisa e pessoas que direta e indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho, de maneira simples e verdadeira, pelo incentivo ao desenvolvimento do tema.

A todos o meu muito obrigado.

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir
sempre, tal é a lei.”

Allan Kardec

RESUMO

Esse trabalho estuda o Espiritismo em Picos: uma experiência do Centro Chico Xavier de 1994 a 2013, teve como objetivo conhecer como ocorreram os fenômenos naturais nessa cidade. Sendo o Espiritismo uma doutrina religiosa que ao longo dos anos prega a existência de fenômenos e espíritos. E tem uma continuação na história e cultura brasileira, que é preciso compreender seus fenômenos nas ideias de autores que colocam dos primeiros centros espíritas até os centros que ainda atuam na nossa realidade, para que possa ser compreendido dos fenômenos naturais à codificação, bem como, as ideias de Allan Kardec como grande representante dessa doutrina. O Espiritismo é, pois, uma doutrina-religiosa na busca de compreender o que não pode ser palpável, mas que manifesta-se em espíritos, numa outra vida posterior, segundo o Kardecismo. Essa pesquisa procurou compreender a decorrência do Espiritismo em Picos, indo a campo investigar, através da apreensão do Espiritismo no Centro Espírita Chico Xavier, para saber que contribuições ele coloca à cultura e sociedade picoense, e que atividades espirituais colocadas pelos sujeitos sobre a atuação do centro por meio de apoio material, social, de divulgação, palestras, orientação sobre a doutrina espírita a idosos, crianças são desenvolvidas, na visão de pessoas que participem das ideias de reencontro, vida após a morte, pela crença de paz espiritual.

Palavras-chave: Espiritismo; Fenômenos; Centro Chico Xavier; Picos.

ABSTRACT

This work studying the Spiritualism in Picos: An Experience Center Chico Xavier from 1994 to 2013, aimed to understand how natural phenomena occurred in this city. Spiritualism is a religious doctrine that over the years preaches the existence of phenomena and spirits. And it has continued in Brazilian history and culture, it is necessary to understand its phenomena on the ideas of authors who put the first spiritual centers to centers that are still active in our reality, so it can be understood the coding of natural phenomena, as well as the ideals of Allan Kardec as great representative of this doctrine. Spiritualism is therefore a religious doctrine the quest to understand what can not be touched, but it manifests itself in spirits, in another lifetime later, according to Kardecism. This research sought to understand the result of Spiritualism in Picos, going into the field to investigate, through the seizure of Spiritualism Spiritual Center in Chico Xavier, to know that he puts contributions to culture and society Pico, and spiritual activities that put the subject on the performance of the center through material support, social outreach, lectures, guidance on spiritual doctrine to the elderly, children are developed, in the view of people who participate in the reunion ideas, life after death, the belief of spiritual peace.

Key words: Spiritualism; Phenomena; Chico Xavier Center; Picos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- I Congresso da USE, realizado no Ginásio do Pacaembu (1947).....	25
Figura 2- I Congresso Estadual da USE, realizado em 1947 (Influenciadores)..	25
Figura 3- Debate da Arte espírita.....	27
Figura 4- Grupo pioneiro do COEM.....	29
Figura 5- Chico Xavier médium brasileiro.....	31
Figura 6- Construção do Centro de Estudos e Assistência Espiritual.....	35
Quadro 1- Elementos estruturais do Centro Espírita.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I DOS FENÔMENOS ESPIRITUAIS À CODIFICAÇÃO	13
1.1 VIDA DE ALAN KARDEC	14
1.2 A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA	18
CAPÍTULO II A VINDA E DIFUSÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL	21
2.1 O ESPIRITISMO NA DÉCADA DE 1980	22
2.2 PRIMEIROS MOVIMENTOS ESPÍRITAS	24
2.3 A CRIAÇÃO DOS NOVOS CENTROS ESPÍRITAS NO BRASIL	28
CAPÍTULO III O ESPIRITISMO EM PICOS-PI	33
3.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA CHICO XAVIER	37
3.2 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	50
APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE PESQUISA	
APÊNDICE B- FORMULÁRIO APLICADO COM ANTÔNIO MOURA FÉ	
APÊNDICE C- FORMULÁRIO APLICADO COM ILDETE DE SOUSA LEITE	
APÊNDICE D- FOTOS DA ATUAÇÃO DO ESPIRITISMO EM PICOS-PI	

INTRODUÇÃO

Esse trabalho estuda o Espiritismo em Picos: uma experiência do Centro Espírita Chico Xavier de 1994 a 2013.

Desde os primórdios da humanidade, as manifestações espíritas ocorreram em todas as histórias de diferentes culturas, mas a doutrina espírita se iniciou em 18 de abril de 1857 com a publicação do Livro dos Espíritos de Allan Kardec, como falam WANTUIL e THIESEN, 2002¹.

Pode ser entendida como “uma doutrina espírita-religiosa, o Espiritismo tem como princípios básicos: Deus e a criação, o livre arbítrio, Jesus e a moral cristã, a mediunidade e a reencarnação”. Contida como uma terceira revelação sendo a primeira revelação vindo de Moises e que ampara-se na lei de Deus, ou nos dez mandamentos estando estabelecida; a segunda prega que Jesus não veio destruir a lei, o que quer dizer, a lei de Deus, porém o propósito é cumpri-la; sendo assim, é preciso dar continuidade e apresentar o seu verdadeiro sentido e acomodar ao grau de adiantamento dos homens “trazendo o amor à Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos encerrando nessas duas leis as dez de Moises e a terceira lei é o Espiritismo”. (WANTUIL; THIESEN, 2002).

Mas o Espiritismo difere das outras doutrinas religiosas, formada por um conjunto de espíritos, e não apenas um homem, esses trouxeram outros conceitos sobre vida do espírito ao longo da sua existência. Mas o mais expressivo dos conceitos só se apresenta acerca 1850, quando o pedagogo francês Hippolyte León Denizard, usando o pseudônimo Allan Kardec duvidou das manifestações espíritas, entregou-se a observações perseverantes a esse fenômeno, desses estudos entreviu os princípios de novas leis naturais, as que regem as relações do mundo visível e invisível. (WANTUIL e THIESEN, 2002).

Sabendo disso, coloca-se a pergunta de pesquisa: qual a contribuição do trabalho com espiritismo do Centro Espírita Chico Xavier em Picos-Piauí?

¹ WANTUIL, Zêus; THIESEN, Francisco são autores do livro **Alan Kardec: o educador e o codificador**. Vol. II, Ed. Feb. Federação Espírita Brasileira. Brasília-DF, 2002.

Para responder a pergunta, tem-se o objetivo geral que é estudar o Espiritismo em Picos e a contribuição do Centro Chico Xavier de 1994 a 2013. E os objetivos específicos de conhecer dos fenômenos naturais à codificação espírita; analisar a decorrência espiritista em Picos; e demonstrar a experiência do Centro Espírita Chico Xavier em Picos-PI.

A hipótese colocada de que o Espiritismo se apresenta como uma tentativa de entender o que não pode ser palpável nem tão pouco a ciência pode explicar por meios objetivos. E justifica-se esse estudo pelo espiritismo, nos últimos anos cresce em quantidade de centros espíritas que se instalaram na cidade com propósitos de pregar esse ensinamento. Com a curiosidade para compreender o assunto levou-me a procurar, analisar, conhecer e buscar uma experiência teórica e prática para chegar a formar um conhecimento sobre esse assunto. O Espiritismo é relevante a todos que nele creem e mesmo aos que busquem conhecer essa experiência de doutrina religiosa, como aos que acreditam e afirmam ter passado por experiência de fenômenos sobrenaturais.

Essa monografia estrutura-se em três capítulos: no capítulo I, aborda-se dos fenômenos naturais à codificação, sendo colocadas as visões de autores sobre o assunto, assim como algumas experiências espíritas, de relevância na leitura e compreensão do Espiritismo; no capítulo II, expõe a vinda e difusão do Espiritismo no Brasil, a começar da década de 1980 até os relatos dos primeiros centros espíritas aos novos centros e no capítulo III, apresenta-se o Espiritismo em Picos, bem como, os resultados da pesquisa realizada no Centro Espírita Chico Xavier, pela a caracterização desse centro e a exposição da contribuição do mesmo na percepção do entendimento sobre a intervenção dos espíritas picoenses.

CAPÍTULO I DOS FENÔMENOS ESPIRITUAIS À CODIFICAÇÃO

Os fenômenos espirituais são também compreendidos inicialmente como “evocação entre os egípcios e os hebreus”, as mesas giratórias entre os romanos e as feitiçarias na Idade Média que perpetua a tradição no decorrer dos anos e também inspira filmes de terror, como afirma Delanne (2013)¹.

O fenômeno espírita tem a ver com uma força que não é devido a uma “força cega”, mas experiências provam segundo Delanne (2013), a existência aos incrédulos, bem como, o Espiritismo Transcendental ele diz ser o fenômeno de transportes e aparições luminosas na obscuridade e dentre outras formas de figuras fantasmas.

De acordo com Delanne (2013):

Há quase meio século foram empreendidas as primeiras investigações sobre esse assunto; homens de ciência da mais alta notoriedade consagraram longos anos de estudos para certificar os fatos que formam a base desta doutrina, e foram unânimes em afirmar a autenticidade dos fenômenos que pareciam produto da superstição e do fanatismo.

E nesse campo, as pesquisas mais notórias são de “Zollner”; “Fechner”; “Mapes” e outros pesquisadores que segundo Delanne (2013) são os campeões do Espiritismo de notabilidade que afirmam categoricamente a realidade dos fenômenos.

Fala-se dos fenômenos sobrenaturais ou fenômenos espíritas, aterrorizantes enfim, muitas são as denominações dadas aos fenômenos que podem ter diversas associações, mas a verdade é que a existência dos fenômenos é de longa data, como afirma Delanne (2013) em seu artigo que “em todos os tempos, a evocação dos mortos foi praticada universalmente, e que todos esses fenômenos, na realidade, são tão velhos quanto o mundo”.

¹ Ideias sobre o fenômeno espírita coletadas no artigo de DELANNE, Gabriel. **O fenômeno espírita**. In: Salvador Dali. Disponível em http://ruipaz.pro.br/textos/mediunico/fenomeno_espirita.pdf. Acesso em 21 de agosto de 2013.

1.1 VIDA DE ALLAN KARDEC

A vida de Allan Kardec, que até os seus 50 anos de “idade, foi conhecido por Hippolyte Léon Denizard Rivail”, mas após essa idade passa a chamar-se de Allan Kardec, pelo motivo de que esse se tornou espírita. Allan Kardec (2005, p.296)².

Nasceu, em 03 de outubro de 1804, natural de Lion, na França, até os 18 anos de idade permaneceu em sua cidade onde realizou seus primeiros estudos, filho de pais católicos, foi educado dentro de uma família tradicional de princípios rígidos.

Para prosseguir nos estudos, devido ao período agitado em que vivia a França naquele momento, em 1814 é enviado para Iverdon na Suíça. É no Instituto de Educação que Rival completa sua formação escolar, na renomada escola fundada pelo professor João Henrique Pestalozzi, considerada como modelo de educação na Europa, o internato reunia professores conceituados e alunos de várias partes do mundo. É no Liceu Saint-Louis importante centro universitário de Paris que Rival encontra excelentes oportunidades de formação.

Em 1824, lançou sua primeira obra “Cours Pratique Et Théorique d’Arithemetique d’Apres la Methode de Pestalozzi”, de caráter pedagógico, logo depois, funda uma escola de ensino primário semelhante ao Instituto de Educação com qualidade superior na qual era sócio com seu tio. Conhece Amélia Boudet também professora com quem se casa em 1832.

Seu tio perde muito dinheiro no jogo, arruinando os negócios. O dinheiro que lhe restava foi entregue a um de seus amigos íntimos negociante que acaba perdendo tudo. É inevitável o fechamento de sua escola, um grande golpe em sua vida.

Sem perder a esperança se agarra ao trabalho, consegue emprego em três casas de contabilidade, ao fim do dia escrevia, durante a noite, seus livros de cunho pedagógico, traduzia obras, preparava cursos e, também, organizou cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia.

O ensino primário já não é mais viável, uma vez que a legislação passa a privilegiar as escolas católicas. As instituições laicas passam por uma situação difícil

² KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Tradução: Guillon Ribeiro. 39 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

depois do golpe de Estado de Luís Bonaparte, agravadas no ano posterior quando Luís Bonaparte se proclamou imperador. Rival não pode seguir com o ensino primário apesar do prestígio que tinha na sociedade francesa com 19 obras pedagógicas.

Pesquisando teve seu primeiro contato com fenômenos espíritas, na casa “sonâmbula de Roger”, em observações que realizou em sua pesquisa, e pela segunda vez na “casa da Sra. Painemaison”, na qual observou o fenômeno das mesas girantes. Kardec (2005, p. 297).

Mas é por influência de um amigo chamado Carlotti que falou a Rival de tais fenômenos e da intervenção espírita neles. A partir desse contato que gerou um interesse no assunto e também foi o motivo que o levou a pesquisar a Doutrina Espírita chegando até codificação desta.

Em 1854 que Hippolyte Léon Denizard Rivail ouve falar, pela primeira vez, das mesas girantes, por meio de conversa com Fortier, “dizendo que conseguia não só fazer as mesas se moverem, mas também que falassem”, embora não acreditasse, afirmou só acreditar se observasse, dizendo que isso “Até lá, permita que eu não veja no caso mais do que um conto para fazer-nos dormir em pé.” Kardec (2005, p. 296).

Passa a utilizar pseudônimo Alan Kardec após uma comunicação com um Espírito, diferenciando as obras do professor Rivail dos livros da Codificação Espírita. Mesmo cercado de dúvidas, o assunto lhe deixou aguçado, nesse momento inicia uma pesquisa, pois percebeu que tais acontecimentos não se tratavam de fraudes derivavam de alguma causa, algo novo já esperado. As suas observações levam a crer que não havia intervenção do médium, e sim a ação de uma força exterior.

Nas reuniões que realizava empregava método experimental para estudar tal fato. Sempre observando, comparando e meditando, concluiu que, realmente, eram os Espíritos os causadores desses fenômenos, pois, no seu entendimento, para todo efeito inteligente deveria haver uma causa. Desse modo, ele se propôs a realizar uma investigação científica sobre as supostas manifestações espíritas e partindo dos efeitos, remontando as causas, reconhece a autenticidade de tais acontecimentos.

Pode-se dizer que o estudo sobre o Espiritismo iniciou-se nessas reuniões com a família Baudin. Contrariando as outras pessoas que só faziam perguntas banais aos Espíritos, Kardec trouxe perguntas de caráter sério, sobre diversos

problemas. Assim, passou a formular de forma científica a nova teoria, como vemos em suas palavras:

Nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia consequência; dos efeitos procurava remontar as causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão... Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da humanidade, a solução que procurara em toda a minha vida. (KARDEC, 2005, p. 299).

Allan Kardec definia o Espiritismo como uma ciência de observação da fenomenologia mediúnica e na relação que se podem estabelecer com os espíritos. Dessa maneira, surgiria uma doutrina-religiosa e filosófica, ou seja, o pensar crítico no que é a vida e nos objetivos dela, refletindo nas consequências morais dos atos humanos. Portanto, também, uma doutrina religiosa, pois estimula a pensar nos valores que nos servem de alicerce nas nossas experiências diárias.

O caráter das reuniões mudou com presença de Kardec. Após se certificar da veracidade dos fenômenos ele procura desenvolver um método para obter um conhecimento válido a partir da comunicação dos espíritos, desta maneira, perguntas fúteis não tinham mais sentido já que as questões trazidas por ele eram bem elaboradas e as respostas eram de interesse de todos. Os assistentes passaram a levar as reuniões a sério e seus objetivos não eram mais o divertimento.

Em uma dessas ocasiões, em 25 de março de 1856, Kardec tomou contato, pela primeira vez, com o Espírito que seria seu guia e ajudante na tarefa árdua que tinha pela frente, era o Espírito que se institui pelo nome de Verdade. Nessa comunicação, feita através da médium Baudin, este Espírito lhe disse que, uma vez por mês, estaria ali à sua disposição durante um quarto de hora (KARDEC, 2005, p.305).

Esses encontros foram muito proveitosos para a pesquisa que Kardec estava realizando. Sobretudo por que esse Espírito sempre lhe alertava sobre possíveis equívocos no trabalho. Neste mesmo ano, Kardec começou a frequentar as sessões na casa de Rostan e Japhet, tendo sido nessas sessões que recebeu a primeira revelação da sua missão. Mensagem esta que foi ratificada pouco depois, em maio de 1856, pelo Espírito Hahnemann, dizendo que ele deveria “trabalhar ativamente para concluir aquilo que aspirava” (KARDEC, 2005, p. 309).

A partir desse momento o estudo já tinha tomado uma dimensão bastante grande e em uma das reuniões os Espíritos recomendaram a Kardec que o trabalho fosse revisto em particular com a médium Japhet, desta maneira impedindo assim as interferências das pessoas. Porém, apenas isso não o contentou, também queria que outros tivessem a participação. Assim ele conta com a participação de mais de dez médiuns que contribuíram na investigação do trabalho.

Ele passa a consagrar sua existência ao Espiritismo “uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como, de suas relações com o mundo corporal” (Kardec, 1995). Sob a assistência dos Espíritos Superiores, representados pelo Espírito da Verdade, estabelece as bases da Codificação Espírita, em seu tríplice aspecto: Filosófico, Científico e Religioso.

Entre os princípios básicos do espiritismo pode-se destacar a existência de Deus, imortalidade da alma reencarnação, evolução mediunidade, e aceitação da ética cristã, com ênfase na prática da caridade, que é entendida de modo mais abrangente que a simples esmola. O conceito de caridade para os espíritas: “Benevolência para com todos, indulgências para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” (Kardec, 1994).

Assim, vê-se que no pensamento de Kardec a Ciência, a Filosofia e a Religião eram auto complementares, ou seja, não se trata apenas de filosofia, nem ciência nem religião. O Espiritismo não só foi interpretado por seus seguidores de várias formas, como também conseguiu receber ataques de todos os lados principalmente dos campos científico e religioso. Porém o conhecimento do Espiritismo proposto por Kardec ficou um pouco deturpado. Em consequência disto, as sociedades espíritas se formaram a partir de pessoas que possuíam certa mediunidade, mas que nem sempre tinham a total compreensão da Doutrina Espírita, às vezes não sabiam nem mesmo os princípios básicos.

Assim surgiu o Espiritismo: com a ação dos Espíritos Superiores, apoiados na maturidade moral e cultural de Allan Kardec, no papel de codificador. Com a máxima “Fora da caridade não há salvação”, procura ressaltar a igualdade entre os homens, perante Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua. E a este princípio cabe juntar outro: “Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”. Esclarece Allan Kardec: “A fé raciocinada que se apoia nos fatos e na lógica, não deixa qualquer obscuridade: crê-se, porque se tem certeza e só se está certo, quando se compreendeu”.

1.2 A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

A codificação espírita, termo que se apresenta principalmente nas obras de Kardec, foi criado e pensado para se referir à Doutrina Espírita, o que possibilita pensar estratégias simbólicas de representação como parte fundamental de análise da conformação do Espiritismo.

Kardec desenvolvia uma longa pesquisa que estava ganhando corpo, após dois anos de estudos percebeu que possuía anotações como comunicações diversas que mais tarde dariam origem ao Livro dos Espíritos primeira edição. Por vontade própria e orientação dos Espíritos resolve publicá-lo.

A Doutrina Espírita foi codificada pela ação humana, porém criada e ditada pelos Espíritos. Assim, podemos dizer que ela não é dos homens e sim dos Espíritos. Como afirma Kardec na Revista Espírita em uma de suas explicações:

Como indica o título, a obra não é uma doutrina pessoal: é o resultado do ensino direto dos próprios Espíritos sobre os mistérios do mundo aonde iremos um dia e sobre todas as questões que interessam à humanidade; eles nos dão uma espécie de vida, trançando-nos a rota da felicidade porvindoura. Este livro não é fruto de nossas ideias, pois sobre muitos pontos importantes tínhamos uma maneira de ver bem diversa; por isso nossa modéstia não poderá receber elogios. Preferimos, entretanto, que falem os que estão realmente interessados no assunto. (KARDEC, 1964, p. 31).

A essência do seu livro são, exatamente, as perguntas formuladas por Kardec aos Espíritos e as respostas dadas por eles, estilo que carrega a influência pedagógica na qual foi educado. O trabalho foi muito minucioso, Kardec não se contentava com uma única resposta, sempre fazia comparações, fundia as várias respostas e as desenvolvia quando estava sozinho.

A obra encontra-se dividida em três partes: “Doutrina Espírita”, “Leis Morais” e “Esperanças e Consolações”. O livro segue a seguinte estrutura: na primeira edição nota-se uma relação mais direta perguntas e respostas enquanto que na segunda edição percebe-se que eles estão mais completos e a intervenção de Kardec torna-se mais presente, pois acrescentou várias observações após as respostas. Conforme nos fala o codificador:

Esta reimpressão pode, pois, ser considerada como obra nova, posto não tenha o princípio sofrido qualquer alteração, salvo muito poucas exceções, que são antes complementares e esclarecimentos, do que verdadeiras modificações. Esta conformidade nos princípios emitidos mau grado a diversidade das fontes onde foram bebidos, é um fato importante para estabelecimento da ciência espírita. Nossa mesma correspondência prova que comunicações em tudo idênticas, senão na forma, mas no fundo, têm sido obtidas em várias localidades, antes mesmo da publicação do livro, que as veio confirmar e dar um corpo regular. Por seu lado a história atesta que a maior desses princípios foram professados pelos homens mais eminentes, antigos e modernos, e vem assim trazer a sua sanção. (KARDEC, 1965, p.100).

A obra teve uma grande repercussão, principalmente nos países europeus, viajou da Europa chegando até as Américas, o Brasil foi um dos muitos destinos. Já existia uma estreita ligação entre as camadas intelectuais de vários países, Kardec recebeu cartas de várias personalidades da época descrevendo a importância e o impacto causados por ela (WANTUIL; THIESEN, 2004).

Neste livro se encontra todos os princípios da Doutrina Espírita, são temas que tem uma relação com Deus, a Criação, a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas revelações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e a evolução.

Na parte introdutória de O Livro dos Espíritos, Kardec nos apresenta a importância de criar palavras novas para a Doutrina que se iniciava, ele estava preocupado em distinguir a sua teoria das demais evitando assim confusões e ambiguidades. Queria ele diferenciar o espiritualismo, que é a crença em algo além do material, de Espiritismo, que “tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas ou, se o quiserem, os espiritistas” (KARDEC, 2004, p. 25).

Outro tema de que trata Kardec é sobre a alma, ele diferencia essa palavra de acordo com o assunto, ela possui vários sentidos, ao qual está sendo exposto. Kardec colocou, por convenção, na Doutrina que alma é “o ser imaterial e individual que reside em nós e que sobrevive ao corpo” (KARDEC, 2004b, p.27).

O seu aspecto ao mesmo tempo filosófico, científico e religioso que causou polemicas por onde passou. Sem citar a parte religiosa e fundamentando-se em palavras ditas por Kardec sobre o espiritismo. O autor escreve que:

O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas

as consequências morais que decorrem dessas relações. (KARDEC, 2004, p.12).

Nesse contexto, as consequências morais, ditas por Kardec, geraram dúvidas entre os estudiosos do Espiritismo, já que, para eles, moral não é religião. Esta discussão se agravou mais por algumas palavras ditas por Kardec em seu último discurso, proferido em primeiro de novembro de 1868:

Se assim é, perguntarão então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza. Por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem. (KARDEC, 1966, p.357).

Desse modo, cada tipo de camada social quis enfatizar uma de suas possíveis vertentes, sejam elas filosóficas, voltada para o cientificismo, ou para a face religiosa. Não se trata de distanciar ou negar o seu aspecto religioso, mas Kardec procurou diferir o Espiritismo das outras religiões dogmáticas e busca apresentar um significado que se aproxime mais da vida e da ligação entre criatura e o Criador.

CAPÍTULO II A VINDA E DIFUSÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

O Espiritismo apresenta-se ao Brasil e segue os acontecimentos que ocorriam trazidos por ideias de grandes sociólogos pela concepção pregada desses teóricos clássicos.

Segundo Wantuil e Thiesen,(2002), chegou ao Brasil no ano de 1865 pelo Rio de Janeiro, por meio de franceses que trabalhavam no corte. No entanto a maior organização é na Bahia, onde são criados os primeiros centros espíritas. Mas “como doutrina surge em 18 de abril de 1957”.

É também na Bahia que, os grupos que compunham os centros espirituais, fizeram a tradução do primeiro livro espírita, no solo brasileiro, como fala Wantuil e Thiesen (2002).

Um dos que muito estabeleceu relações nos estudos religiosos foi Durkheim. Em sua obra o assunto quase todo se referia a religião, mas foi em “As Formas Elementares da Vida Religiosa”, de 1912, que ele aborda como uma teoria mais densa da religião. (FERREIRA, 2012).

Diante de uma permanente preocupação em formular o método da Sociologia, “Durkheim elabora o método histórico, cujo objetivo é encontrar a gênese da religião, suas formas mais elementares, para assim entender as religiões modernas”, fazendo relações das maneiras mais primitivas até os elementos complexos que obscurecem a compreensão do fenômeno. (FERREIRA, 2012).

Com essa visão colocada para o mundo alguns dos brasileiros tinham suas crenças em uma espécie de salvação de seus pecados após a morte, porém existem divergências e até mesmo céticos diante das ideias do Espiritismo.

Na visão de Ferreira (2012), o Espiritismo é fundado em premissas e, a principal delas, é que existe vida após a morte, assim:

O espiritismo parte da premissa de que não morremos ao experimentarmos a morte, o que nos dá a oportunidade de entrar em contato com seres amados que partiram. Para Sagan, o desejo de acreditar que entes queridos nossos apenas partiram para outro lugar é facilmente compreensível.

Sendo assim, a Doutrina Espírita prega um encontro com aqueles entes queridos já falecidos. Esse é um motivo pelo qual existe a crença e sustentação da

doutrina. A falta de explicação do que ocorre após a morte pela ciência, ou mesmo sobre os motivos de que todos morrem, justifica as ideias espíritas.

Para Kardec (2004, p.12), o Espiritismo “é uma ciência de observação e uma doutrina filosófica”, ele afirmava ainda que “como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações”, e assim sendo, do campo na relação com filosofia dos espíritos.

Em duas visões colocadas pelo Allan Kardec de que o espiritismo é ciência, e outra colocada pela autora Ferreira (2012) que o espiritismo parte de um desejo de reencontra os entes queridos já falecidos.

O assunto Espiritismo não se encerra nesses conceitos, pois a sua vinda e difusão no Brasil está inteiramente ligado as ideias de teóricos clássicos, dentre eles também destacam-se em ideias sobre o espiritismo no século XIX, segundo Eugênio Lara (2002) nomes como: “Afonso Angeli Torteroli”; já no século XX temos: “Cairbar Schutel, Batuíra, Pedro Camargo Vinícius, Eurípedes Barsanulfo, Carlos Imbassahy, Canuto Abreu, dentre outros”, e um dos mais importantes nomes desse século “O fenômeno Chico Xavier (a influência de Emmanuel e André Luiz)”, também destacou-se movimentos espíritas que pregavam a doutrina.

2.1 O ESPIRITISMO NA DÉCADA DE 1980

O Espiritismo na década de 1980, nas ideias de “Silvino Canuto Abreu, foi um dos maiores eruditos do movimento espírita brasileiro”, como nos fala Eugênio Lara (2002).

Como um profundo conhecedor do espiritismo brasileiro foi ele que traduziu a primeira edição de O Livro dos Espíritos, em 1957, também fundador da sociedade e revista Metapsíquica, em seus arquivos compunha-se de cartas de Allan Kardec, livros e manuscritos ainda em poder de seus familiares. Conforme ideias de Eugênio Lara (2002).

Percebe-se que na década de 1980, caminhava amparado pelas publicações anteriores sobre o espiritismo, de livros como: “O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns”, publicado em 1861; “O Evangelho Segundo o Espiritismo em 1864” de

acordo com Nádía Míkola (2011, P.8), além de outros como “O Céu e o Inferno”, em 1865; “A Gênese” em 1868; além de “A Revista Espírita”, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal que começou a circular na França em 1º de janeiro de 1858. Era esse o ideário que ainda influenciava ideias sobre o Espiritismo.

Conforme fala Nádía Míkola (2011, P.8), é somente com a morte de Kardec em 31 de março de 1869, devido a um aneurisma cerebral, que o “Espiritismo é introduzido no Brasil em um momento em que várias outras correntes de ideias, originárias da Europa, invadem a intelectualidade nacional”.

Sendo aproximadamente nos anos 1970 a entrada de três vertentes introduzidas ao cenário intelectual, que segue linhas diferentes de pensar, mas contribuem para compreensão do Espiritismo que se desenrola até os anos 1980. São as três correntes: científicistas; liberal e conservadora.

Nádía Míkola (2011, p.09), define as três vertentes como:

[...] científicistas, fascinada com a leitura de manuais de positivismo, evolucionismo e darwinismo social, outra liberal, associada à afirmação do princípio da liberdade humana e das bandeiras políticas do republicanismo e do abolicionismo; e outra conservadora, dominada fundamentalmente pelo pensamento católico.

Eram vertentes que sugeriam uma doutrina a ser seguida, e mesmo opiniões particularizadas diante de uma década de desenvolvimento e lutas sociais.

Mas a década de 1980 revela um Espiritismo que teve seu começo instalado de forma firme na Bahia, sendo que esse foi o local onde formou-se o primeiro centro espírita, como afirma Nádía Míkola (2011, p.09). Nele haviam grupos de estudos que se voltavam a compreender o conteúdo filosófico da doutrina, assim como, a caridade e assistência aos necessitados.

2.2 PRIMEIROS MOVIMENTOS ESPÍRITAS

O primeiro Centro Espírita que se tem conhecimento, no Brasil, data de setembro de 1965 na Bahia. Firme e organizado pelo Dr. Luís Olímpio Teles de Menezes, em meio a ações controladoras da Igreja Católica, o Espiritismo se apresenta como forte doutrina. Mas quanto aos movimentos espirituais têm-se

notícias datando de meados do século XIX, no Brasil, destacando-se no século XX, anos de 1940.

Como ressalta Nádia Míkola (2011, p.09) sobre a influência da igreja católica na religião e doutrina da época, que:

Apesar da ação controladora da Igreja, o Espiritismo estabeleceu-se de modo firme e duradouro. Formaram-se grupos de estudos voltados para a apreensão do conteúdo filosófico da doutrina e, logo, para a prática da caridade, expressa na forma de assistência aos necessitados. Principalmente, multiplicaram-se as sessões de efeitos físicos, onde as pessoas buscavam comprovação da existência dos espíritos e a consolação para a ausência de seus entes queridos que haviam falecido.

Essencialmente essa busca de encontro aos entes queridos motiva muitos daqueles a terem esperanças e fortalece a crença de que um encontro possa acontecer, após a morte, com outros já falecidos.

Os movimentos espíritas que destacaram-se na difusão do Espiritismo no Brasil foram: o Movimento Espírita de São Paulo, que organizou-se através de congressos e concentrações, tinha como pastor Leopoldo Machado, no movimento denominado “Espiritismo de Vivos” no qual pregava ideias espirituais. (LARA, 2002). Movimento esse que culminou na Criação da União Espírita em 1947. E hoje a atual União Social Espírita (USE), é resultado de, um ano depois, ter sido unificada com vários outros centros espíritas no Congresso Brasileiro de Unificação Espírita.

Com grande expansão na época fazia alusão a Allan Kardec, como forte influenciador da Doutrina Espírita de todos os tempos, estando presente, forte e influenciando o Espiritismo em nosso país.

Conforme Eugênio Lara (2002), essas fotos demonstram tamanha expansão do movimento na época, e dele participaram cerca de 5.000 pessoas, sendo que 551 Centros Espíritas estiveram presentes para unificar-se e participando até o encerramento do Congresso.

Figura 1- I Congresso da USE, realizado no Ginásio do Pacaembu (1947)



FONTE: Foto do I Congresso Estadual da USE, realizado no Pacaembu. (LARA, 2002).

Figura 2- I Congresso Estadual da USE, realizado em 1947 (Influenciadores)



FONTE: I Congresso Estadual da USE. (LARA, 2002).

Outros movimentos ganham destaque além desse, são eles, de acordo com Eugênio Lara (2002), antes da década de 1980 mais conhecidos:

- ✓ O Movimento Juvenil Espírita - Leopoldo Machado e o “Espiritismo de Vivos”.
- ✓ A Liga Espírita do Brasil, Congresso da CEPA no Brasil, A Faculdade de Estudos Psíquicos, o ICEB e o trabalho filosófico e cultural de Deolindo Amorim.
- ✓ A fundação da USE em 1947 (Herculano Pires e Edgard Armond, lado a lado), Fusão da USE com a Feesp.
- ✓ O Pacto Áureo - A reação do movimento espírita.

- ✓ O Movimento Laico: Eusínio Lavigne e Souza do Prado.

E esses são movimentos e ligas que durante os anos antes da década de 1980 trabalham a doutrina espírita.

Mas é em 1976 que a Liga Espírita tem grande influência nas ideias de Deolindo Amorin, sobre o Espiritismo. O mesmo participou, com grande expressão, da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.

De acordo com Eugênio Lara (2002), ele era:

[...] um dos idealizadores do I Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas (1939) e um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (1976), do qual foi presidente na primeira gestão.

Sendo ele o presidente na primeira gestão e homem notável influenciou na difusão da Doutrina Espírita daquela época, além disso, juntamente com Carlos Imbassahy e Herculano Pires é considerado um dos maiores pensadores espíritas do país.

Alguns anos depois, por volta de 1987, ocorre um grande evento: o Conselho regional Espírita, na direção da presidência de Eugênio Lara, que realizou um debate a respeito dos Movimentos Universitários Espíritas (MUE), com Jonny Doin e Adalberto Paranhos que já estavam afastados do Espiritismo. (LARA, 2002).

Nesse momento da história, Lara (2002) diz que “o movimento espírita volta para si mesmo, com projetos voltados para a educação, inclusive a educação mediúmica, surge o movimento dos educadores espíritas” no qual tinha como líder Herculano Pires.

Uma revista teve destaque na época intitulada de “Educação Espírita” como editou Herculano Pires.

Ainda nos anos 1980 a 1990, segundo Eugênio Lara (2002), são de relevância os movimentos:

- ✓ Renascimento do Movimento Juvenil Espírita – Comjesp 82 e Comelesps;
- ✓ Aconteceu a consolidação da abertura democrática no país e a atuação dos espíritas;
- ✓ Retomada dos Congressos Espíritas (USE, Ensasde, movimentos específicos);
- ✓ Criação dos Núcleos Espíritas Universitários, os NEUs;

- ✓ O Movimento de Espiritização e a Questão Religiosa;
- ✓ Hernani Guimarães Andrade, a TCI;
- ✓ A FEB e o Movimento Espírita Internacional;
- ✓ Os Grupos de Estudos, nova estratégia dos não-religiosos;
- ✓ A entrada da CEPA no Brasil – A reação da Federação Espírita Brasileira (FEB) e do Movimento Espírita Brasileiro - Atualização do Espiritismo;
- ✓ O Espiritismo na Internet, surgimento de sites espíritas e o uso de novas tecnologias.

O Espiritismo no Brasil é permeado de autores e líderes que fazem da época uma ascensão desse no cenário da época e da mediunidade como uma crença e ainda na representação de muitas pessoas, as quais faziam projetos de divulgação doutrinária.

Com a unificação dos movimentos espíritas, a FEB na liderança do então presidente Francisco Thiesen, que combateu metodicamente os movimentos paralelos e de oposição a FEB. Conforme ressalta Lara (2002).

Primando pela abertura ao diálogo com o movimento espírita Thiesen. Os anos 1980 teve essa retomada dialógica de debates de grandes confraternizações e congressos. De acordo com Lara (2002), são destaques debates como:

Figura 3- Debate da Arte espírita



FONTE: Fotos do Debate Arte Espírita com a atriz Flora Geni, a diretora de teatro Marília de Castro e o artista plástico Otávio Nogueira. (LARA, 2002).

Era um debate que ocorreu sobre a arte espírita com a atriz Flora Geni e diretora do teatro Marília de Castro e o artista plástico Otávio Nogueira.

A confraternização de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo Comjesp que retoma debates e análises de temas culturais e políticos após a abertura política e final da ditadura militar.

Em seus estudos Thisen aborda o Kardecismo como ninguém, ao relatar que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), tinha por objetivo o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas. (WANTUIL, 2002, p. 204).

Conforme Ribeiro (2000), poderíamos entender que o Espiritismo no Brasil teve inicialmente um lugar que pode ser situado com maior expressão em nossa pátria em meados do século XIX, seja em seus movimentos ou expansão da doutrina.

Muitos foram os movimentos espíritas que existiram no Brasil, a começar dos primeiros como nota-se, ao relatar teoricamente até os movimentos dos séculos XIX e XX que tiveram e tem expressão até os dias atuais. Sendo muitos desses movimentos institucionalizados e também representados pela criação de Centros Espíritas que pregavam a doutrina.

2.3 A CRIAÇÃO DOS NOVOS CENTROS ESPÍRITAS NO BRASIL

Durante os séculos XIX e XX, muitos centros espíritas foram criados em nosso país, alguns deles tiveram expressivo destaque como “em 1970 o centro Espírita Luz Eterna”, em Curitiba, Paraná que “lança o primeiro Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM)”. Esse centro espírita atinge sucesso almejado e passa a ser uma nova alternativa as antigas escolas médiuns e a prática mediúnica padronizada por Edgard Armond, mesmo em meio à resistência da FEB. Eugênio Lara (2002, p.31).

Figura 4- grupo pioneiro do COEM



FONTE: Fotos do primeiro Grupo do COEM, Newton Albach e Ney Albach, com a esposa, e o casal Trujillo Costa. (LARA, 2002).

Esse grupo formado pelo Newton Albach e Ney Albach com esposa, e o casal Trujillo Costa, da esquerda para direita, eram os que compunham inicialmente o COEM. Ney, segundo Eugênio Lara (2002), teve forte influencia, pois era pedagogo e mais adiante somado ao prestígio e o carisma de Alexandre Sech fazem a Doutrina Espírita ser fundamental naquela época.

Com a chegada de “New Age no Brasil se deu por meio do contato com tradições culturais do espiritismo e do psicologismo. Nos anos 1970/1980 suas práticas são difundidas no país”, no “Rio de Janeiro, São Paulo, São Luís e Brasília” como fala Ferreira (2012). Era um fenômeno daquele novo tempo e atinge o Piauí chegando a Teresina nos anos 1980.

Momento em que foram implementadas pelos:

[...] Grupo de Estudos Ufológicos Alnilan (1982); a Associação de Estudos Ufológicos Órion (1983); a Associação Piauiense de Grupos de Estudos Ufológicos (1983); a Fundação de Antroposofia (1983); a Escola de Biodança do Piauí (1985); Consultório de Astropsicologia (1986); Centro Espírita Lar de Jesus (1987); Restaurante Natural Raio de Sol (1988); Instituto Narayama de Yoga e Massagem Oriental (1987); Academia de Yoga de Rose (1988). (FERREIRA, 2012 apud Cavalcante, 2009, p.63).

Em 1987 o Centro Espírita Lar de Jesus realizando interpretações sobre a Doutrina Espírita em nosso país de forma diversificada e com assunto de maneira que interessava aos olhos de muitos que acreditam na vida após a morte.

Os centros espíritas pregam a doutrina de que o Espiritismo “aceita, estimula e valoriza experiências dissociativas, tais como incorporação espiritual e experiências fora do corpo” como fala Ferreira (2012).

Como nos afirma Lewgoy (2001, p. 58), um centro espírita que teve reconhecimento posterior de seu líder foi o “Centro Espírita Luís Gonzaga” que teve Chico Xavier como seu fundador. Com apoio da FEB faz publicações com: “Parnaso de Além-túmulo”, “Nosso lar” dentre outras obras.

Chico Xavier até final dos anos 1990 “conta com mais de 400 títulos de livros psicografados, estando ainda em atividade no momento em que escrevo essas linhas”, além de ter participado de programas na televisão, concorrido ao Prêmio Nobel da Paz, e ainda, estima-se que tenha “50 milhões de livros circulando no Brasil” desse autor. (LEWGOY, 2001, p. 61).

A permanência de Chico Xavier no centro espírita que iniciou foi breve, pois, o mesmo viveu de peregrinações pelo país. Allan Kardec teve grande influencia em seus estudos.

Segundo Lewgoy (2001, p. 62), Chico Xavier dividia-se em duas religiões ao fazer publicações de “Espiritismo e Catolicismo”, apesar de algumas distinções do Espiritismo de Allan Kardec ao de Chico Xavier, podemos compreender esses dois modelos de Espiritismo, no seguinte Kardec pregava a doutrina apenas em um Centro, já Chico Xavier pregou na maior parte de sua vida fora dele em peregrinações como afirma Lewgoy (2001, p. 72).

As pregações feitas por Chico Xavier são segundo Worm (1993, p. 18) porque ele “fala e vê os espíritos” estando no mundo material, como pode-se confirmar a seguir:

Chico vê e fala com os Espíritos como se estes pertencessem ao plano material. Vive ele entre os dois mundos, o físico e o espiritual. Isso sem falar na natureza de sua missão, nos preparativos que antecederam à sua reencarnação [...].

As ideias de Worn (1993) são relevantes, pois o reconhecimento de Chico Xavier é grande o século XX demonstra que ele veio para ficar mesmo, que essa religião era sedutora aos olhos da elite brasileira durante os primeiros anos do

século. O Espiritismo nos anos que se seguem restringe-se bastante a figura de Chico Xavier até a sua morte.

Figura 5- Chico Xavier médium brasileiro



FONTE: Fotos do Médiun Chico Xavier, em Eugênio Lara (2002).

A Doutrina Espírita é pregada por Chico Xavier até 30 de junho de 2002, onde faleceu, em Uberaba, Minas Gerais, mas cumprindo sua missão de ser um dos mais importantes divulgadores do Espiritismo de nosso século.

Com a morte de Chico Xavier, o Espiritismo perde um divulgador. E nesse século XXI, existem centros espíritas espalhados pelo país, mesmo existindo instituições filantrópicas que oferecem tratamentos médicos a problemas de saúde mental, porém uma forma muito procurada como afirma Paulo Jacomo (1999) é a Doutrina Espírita, apesar de serem:

[...] várias instituições filantrópicas para o tratamento de transtornos mentais que visam associar práticas médicas a religiosas. Os procedimentos utilizados são preces, energização e uso de mediunidade, segundo os princípios da doutrina espírita.

Além disso, Paulo Jacomo (1999) chega a conclusões em seus estudos de que:

Comportamentos dissociativos podem existir e ser parcial e socialmente controlados em uma população não-clínica. A demografia dos indivíduos

com dissociação patológica (DEST > 30) sugere uma subpopulação coexistente, porém distinta. Os resultados apoiam parcialmente a teoria sócio-cognitiva de dissociação para comportamentos dissociativos ligados a práticas religiosas.

Admitindo possibilidades de que os atuais centros espíritas têm influências, inclusive de comportamentos.

Os atuais centros espíritas em pesquisa que podemos encontrar no Brasil nesse século XXI, tem algumas características diferenciadas dos anteriores como, por exemplo, o “Centro Espírita de Wilson Garcia” conforme fala Spínola (1997, p. 148), as características desses novos centros são baseadas em estruturas que identifiquem os elementos tais como:

Quadro 1- Elementos estruturais do Centro Espírita

Elementos Estruturais
Mediunidade
Estudos e pesquisas
Relações com a sociedade
Poder
Integração com outros centros espíritas

Essas são características de centro espíritas que compõem séculos XIX e XX, que segundo o autor precisam ser percebidas nos centros espíritas da atualidade.

Mas Spínola (2013, p. 147) traz para reflexão o que seja um centro espírita. E segundo ele:

O centro espírita é uma associação de pessoas encarnadas, de homens. Poderia, por opção, abranger também os espíritos desencarnados nessa associação, já que os centros espíritas contam, em geral, com a participação ativa dos espíritos.

Sendo assim, muitos são as criações, porém é necessário encontrar essas características para definir um centro como sendo pregador da doutrina Espiritismo.

O entendimento colocado serve para compreensão da instalação do centro espírita da atual década.

CAPÍTULO III O ESPIRITISMO EM PICOS-PI

O Brasil, como foi possível notar teve forte influência de nomes espíritas que instalaram Centros Espíritas, na nossa região não é diferente. Assim como em todo o país teve influência que são vistas dos “templos tradicionais continuam abertos a receber seus fiéis, novas modalidades de saber religioso” das ideias do Kardecismo.

Com a unificação dos centros espíritas no país, surge no Piauí a Federação Espírita Piauiense como consequência, segundo a FEP (2013) “foi estabelecido através do Pacto Áureo, em acordo celebrado em 05 de outubro de 1949”, por solicitação de Wantuil de Freitas que era o presidente da FEB e decidiu que Leopoldo Machado e outros colaboradores realizassem uma viagem para reuniões no Norte, Nordeste do Brasil, em outubro de 1950. Naquele momento o Piauí possuía apenas cinco instituições espíritas, em Parnaíba, o Centro Espírita Perseverança no bem e o Centro Espírita Vida e Progresso; na capital do Piauí, Teresina, estava em funcionamento: O Centro Espírita Bezerra de Menezes, Centro Espírita Irmão Adriano e o Centro Espírita Piauiense.

Segundo a FEPI (2013) ao iniciar essa excursão o Artur Lins de Vasconcelos que representava a FEB mantinha correspondência com o presidente do Centro Espírita Piauiense, João Rodrigues Vieira, que manifestava apoio aos trabalhos de unificação da FEB.

Quando a caravana chega ao Piauí de início em Parnaíba, em seguida em Teresina em 27 de novembro de 1950, que após uma palestra e mesa redonda, decidiram Fundar a Federação Espírita Piauiense (FEP), que é transformada a partir do Centro Espírita Piauiense e em funcionamento até os dias atuais, mas agora conhecida como FEPI. FEPI (2013).

Em Teresina, a capital do Piauí, surge muitos centros no decorrer dos anos 1990, assim como aumentam até a atualidade. Conforme Ferreira (2012) “existem atualmente 36 instituições espíritas em Teresina. São 32 Centros Espíritas e 4 entidades espíritas de âmbito estadual situadas na capital”, isso demonstra que o Espiritismo tem lugar reservado em nosso cenário e que tem sua influência religiosa, política e cultural, dentre outras, mas que permeia imaginários e realidades de diversos espíritas. Também teve a expansão do espiritismo nos demais municípios piauiense, como é o caso de Picos - PI.

O Espiritismo chega a Picos em 1989, e nesse momento vivenciava-se no campo econômico um momento de infração, e dos anos 1989 a 1990, um período de caos total no Piauí, pelo “processo de transição política acontecia e a presença firme do coronelismo estava com os dias contados, os militares tomaram o poder no país”. “Era o medo dos coronéis, sem contar que o município iniciava o processo de emancipação política”, com tudo isso, esse período foi agitado em Picos, registrando-se o escapamento do Juiz da Comarca na política, e na religião a prisão do Padre Benedito Portela Lima, um dos simpatizantes ao processo de mudança político e democrático. (SANTANA, 1995).

Em um período de transição de vila para categoria de cidade, o primeiro presidente da câmara municipal o Coronel Clementino de Sousa Matins, que exerceu mais adiante cargo de prefeito por dois anos, em uma época de coronelismo, e em meio à saúde pública não desenvolvida, as práticas religiosas dos então chamados rezadores eram muito buscadas como cura.

Em Picos o Espiritismo teve como pioneiro o Senhor Ismael Clementino. Alegando que os espíritos começaram a manifestar-se, decidiu-se por procurar a orientação do Senhor Pedro Paulo, amigo e antigo funcionário do EMATER, esse tinha vindo de Aracajú e muito conhecedor da Doutrina Espírita.

Logo após esse encontro Ismael começa a estudar esse fenômeno espiritual, a doutrina e toda codificação que rege o Espiritismo. Conforme o sujeito Ildete de Sousa Leite (2013) ressaltou.

Depois de estudar essa doutrina, ele foi orientado pelas entidades e começou a realizar atendimentos em um quartinho na sua própria casa em 1989, mas o espaço era pequeno para que Ismael realizasse as reuniões, atendimentos e palestras que desejava.

Com o passar dos anos o atendimento naquele pequeno quarto em sua residência crescia, levando Ismael a procurar outro espaço. Indicado de que teria uma pessoa específica para ajudá-lo a conseguir esse local, saí à procura na intenção de instalar uma casa espírita. Então, consegue um local com apoio do prefeito de Picos, na época, Abel de Barros Araújo, que cedeu espaço de seu patrimônio particular no Bairro Parque de Exposição, para suas instalações, embora

o local na época fosse sem muita habitação e de poucas construções, dispunha de vários terrenos.

Ismael faz a escolha de um terreno no espaço para a construção do Centro Espírita e é feita a doação legal do terreno. Na sua construção o líder espírita realizou um mutirão para a edificação do Centro de Estudos e Assistência Espiritual. Na imagem a seguir podemos observar o início da construção.

Figura 6- Construção do Centro de Estudos e Assistência Espiritual



FONTE: Acervo colhido na pesquisa entrevista com Antônio Moura Fé, em Picos-PI, 2013.

Na época de construção da casa, vários trabalhos espirituais foram aparecendo, muitos dos quais já havia realizado em sua residência, “trabalho de fluídoterapia (trabalho de cura), cessão de prece (sessão para orar pelas pessoas que são atendidas), surge à evangelização infantil”.

Anos depois construíram uma creche na qual, além da evangelização infantil, era feito o trabalho de arte, como pintura, e outros atendimentos. Na década de 1990 o Espiritismo atende a uma grande demanda na cidade, havia a necessidade de criar outros centros para suprir a carência de espaço e atendimento, bem como, facilitar a locomoção instalando centros em outros bairros além do Parque de Exposição visando atender as pessoas que viam de locais mais afastados, além de receber novos adeptos.

Nem tudo era fácil, existiam muitas dificuldades na implantação e difusão do Espiritismo na cidade de Picos, uma delas era financeira, por realizar trabalhos filantrópicos. Outra dificuldade era o preconceito religioso. O Espiritismo gerou um grande impacto na sociedade picoense, ao falar da comunicação com o mundo espiritual, de imortalidade, de reencarnação causando divergências e medos.

Como o Espiritismo era novo na cidade interiorana do Piauí, ocorria que a população geral, não estava preparada psicologicamente para essa crença religiosa. Pode-se perceber esse preconceito durante a primeira Feira do Livro organizada pelos espíritas na Praça Felix Pacheco, em que algumas pessoas queriam jogar os livros no lixo, além de causarem tumulto no evento.

Mas, o presidente do Centro Espírita, Ismael, teve boas orientações de como agir do seu guia espiritual. Ao ser chamado para vários debates com pastores e outros representantes religiosos, se questionado dos princípios do Espiritismo, ele sabia pregar a doutrina e conseguia levar as pessoas céticas a mudarem de opinião, levando um raciocínio diferente, respondendo concretamente às perguntas sobre o Espiritismo.

Um dos momentos que chamaram a atenção foi à realização de trabalhos junto a Umbanda nessa cidade, nas segundas-feiras Ismael, Ildete, Calos Alberto Pereira, Luis Bernardes e Nilza Azevedo, visitavam esses terreiros, com o intuito de ajudar o trabalho espiritual deles, propagando a explicação que incorporava as entidades espirituais sobre métodos utilizados no local, preces, oração e leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo. Além da visitação a todos os terreiros de umbanda picoenses, na presença do presidente Ismael.

Esse trabalho teve muito reconhecimento, pois, as maiorias dos terreiros de Umbanda de Picos começaram a usar o Evangelho Segundo o Espiritismo, mudando a forma dos seus trabalhos, tendo a frente uma representante que chama-se de mãe de santo, a Senhora Conceição, que transformou o seu terreiro em Centro Kardecista. Depois de 4 (quatro) anos de estudos ela vinha a criar o Centro Espírita Francisco de Assis no Bairro Junco em Picos. Era um momento de eclosão de centros espíritas no município.

As informações contidas nesse tópico sobre o surgimento do espiritismo em Picos foram coletadas com a entrevistada, Ildete de Sousa Leite (2013), que é

presidente do Centro de Estudos e Assistência Espiritual criado no bairro Parque de Exposição em Picos. E juntamente com Ismael Clementino realizam pregação da Doutrina Espírita.

O Espiritismo em Picos tem uma trajetória de duas décadas, e uma de suas características são os poucos seguidores. De acordo com a redação do Redeador News (2009) são poucos mais de 1970 pessoas que seguem a doutrina.

Diante disso, buscou-se fazer um recorte temporal para compreender porque mesmo com poucos adeptos a doutrina consegue estar em vigência e o motivo da criação e sustentação dos centros espíritas, com o objetivo de estudar o Espiritismo em Picos e a contribuição do Centro Espírita Chico Xavier.

Determina-se o espaço de tempo que vai de 1994 a 2013, para falar de Espiritismo em Picos-Piauí.

3.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Na cidade de Picos, localizada no estado do Piauí, na década de 1990, permeada pela grande inflação que imperava no país, segundo Sousa (2002), “crise vivenciada pelas associações de moradores de Picos, na década de 1990, ora como refluxo ora como potencial de mudanças despertou uma consciência crítica em seus participantes”, Então era um momento histórico de inflação, crise de movimentos sociais e religiosos, mesmo assim, o objetivo que tinha de um caminho trilhado até 1993 facilitou a criação do Centro Espírita Chico Xavier.

Esse cenário que deu possibilidades a criação do Centro Chico Xavier em 1994, é colhido na aplicação de formulário aplicado com o então presidente do centro o Senhor Antônio Moura Fé. Segundo o atual presidente da instituição, mais precisamente, foi em “14 de maio de 1994” que cria-se o Centro que surge a partir do “Centro espírita Paulo de Tarso. Tempos depois os dois centros se unificaram novamente prevalecendo o nome do Centro Espírita Chico Xavier”.

A partir da vinda da Doutrina Espírita para a cidade de Picos, existiram cinco centros espíritas, e ainda estão em atuação três centros, porque os demais unificaram-se ao Centro Chico Xavier, como informa o presidente da instituição.

Os centros de espiritismo que existiram em Picos-PI, foram:

- ✓ CEAE – Centro de Estudos e Assistência Espiritual (1º Centro da Cidade);
- ✓ Centro Espírita Florence Nightingale (Desativado);
- ✓ Centro Espírita Francisco de Assis (Centro Umbandista convertido ao Kardecismo);
- ✓ Centro Espírita Paulo de Tarso;
- ✓ Centro Espírita Chico Xavier.

Além da desativação do Centro Espírita Florence Nightingale, ocorreu à unificação do Centro Espírita Paulo de Tarso com o Centro Espírita Chico Xavier, sendo conhecido apenas por esse último.

Hoje em dia, participam dos encontros no Centro Espírita Chico Xavier um total de 12 representantes do Espiritismo, que realizam seu trabalho com a Doutrina Espírita.

Segundo o atual presidente do Centro Espírita Chico Xavier, Antônio Moura Fé (2013), as dificuldades que eles encontraram para criar e manter o centro foram e são:

As dificuldades principais são recursos financeiros pra desempenhar os projetos sociais e manutenção da Casa Espírita. Como também pessoas realmente comprometidas com as atividades a serem desempenhadas pela instituição.

Percebe-se que o desempenho dos projetos colocados pelo centro quase não são desenvolvidos pela falta de apoio e incentivo ao desenvolvimento dos mesmos, bem como, pelo pequeno número de participantes engajados no fortalecimento da doutrina. Já conhecendo as dificuldades enfrentadas pelo centro, investiga-se do presidente qual a atuação do referido centro espírita na cidade de Picos.

O presidente Moura Fé (2013) afirma que:

Atuamos diariamente na Casa Espirita com diversas atividades como palestras, grupos de estudos, passes, atendimento fraterno, evangelização infantil, dispomos de livraria e biblioteca publica na sede; e levamos informações coerentes sobre o Espiritismo de forma clara e racional, realizando trabalhos de assistência social, espiritual e educacional em abrigos, presídios, hospitais, palestra e seminários públicos, feira de livros

espíritas e de autoajuda; campanhas solidárias para instituições carentes, etc.

A pregação da Doutrina Espírita é a maior atuação do centro, sem dúvidas, pelo que pode-se constatar in loco, mas segundo o presidente do Centro Espírita Chico Xavier, além dessa intenção, o espaço e os trabalhadores se destinam a diversas atividades de palestras, grupos de estudos, atendimentos evangelização infantil, além de assistência espiritual e educacional extra centro em locais como presídios, abrigos, hospitais, palestras e seminários ao público, feiras de livros espíritas e campanhas solidárias aos necessitados.

Diante da apresentação da atuação do Centro Espírita Chico Xavier, procurou-se saber quais as metas ou desejos para o futuro desse centro. Segundo Moura Fé (2013):

Além, de todas as atividades já existentes, almejamos a construção de nossa sede própria com amplas instalações, para que possamos dar seguimentos a outros projetos e o aperfeiçoamento dos que já estão em andamentos.

Percebe-se que o Centro Chico Xavier é um dos mais preparados em Picos, para pregação da Doutrina Espírita, e embora os desafios enfrentados sejam financeiros, de falta de apoio na disponibilidade de recursos não impedem suas ações de pregação, nem a atuação de suas ações de evangelização infantil, como solidariedade a causas sociais, atendimentos, participação de diversos espaços sociais e culturais que tornem possível a pregação e continuidade do Espiritismo. Essa atuação contribui para continuidade do Espiritismo na cidade de Picos, assim como, para a cultura e existência de adeptos a Doutrina de que existe vida após a morte e também como apoio aqueles que perderam seus entes queridos de forma prematura, inesperada, violenta e indesejada, e não conseguiram, senão através do espiritismo, um apoio emocional para seguirem suas vidas.

3.2 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

O Centro Espírita Chico Xavier é o local onde foram colhidas as respostas dessa pesquisa, pelas realizações de investigação com formulário com 03 (três)

espíritas, um deles sendo o presidente do centro e os demais trabalhadores participantes do centro.

Os dados colhidos tiveram a intenção de responder a pergunta de pesquisa de qual a contribuição do trabalho com espiritismo do Centro Espírita Chico Xavier em Picos-Piauí? Assim, como alcançar o objetivo de estudar o Espiritismo e a contribuição dessa instituição para os picoenses.

Nesse estudo, realizou-se pesquisa com os sujeitos: Antônio Moura Fé; Ana Chirles de Sousa Neta e Jacira Alves de Sousa Bezerra.

Eles são pessoas espíritas que compõem o Centro Chico Xavier, com os mesmos foram coletadas as informações dessa pesquisa sobre o espiritismo em Picos. As referidas respostas são a partir da análise do formulário ao qual em entrevista foram aplicados aos sujeitos. Na intenção de responder a pergunta de pesquisa e saber qual a contribuição do Espiritismo através Centro Chico Xavier em Picos, é que realizou-se essa investigação.

Inicialmente perguntei aos sujeitos o que é Espiritismo para você?

E as respostas dos sujeitos foram:

Ana Chirles - Além de uma ciência, filosofia, religião, o espiritismo é harmonia, paz, segurança e confiança de um futuro com mais amor entre as pessoas, é encontro e reencontro conosco, familiares, amigos e inimigos, e com o planeta terra.

Moura Fé - É uma religião formada em seu tríplice aspecto por filosofia, ciência e religião. Tem como objetivo principal a transformação moral do ser humano a través das praticas da caridade, amor e do perdão. Trata ainda das questões do mundo espiritual e de suas relações com o plano físico.

Jacira - O Espiritismo é uma doutrina libertadora e faz um bem enorme a quem se coloca sob sua orientação a serviço de Jesus.

O Espiritismo é colocado por Ana Chirles; Moura Fé e Jacira, como algo transformador, certo de que ocorrerá futuramente pelo encontro dos entes queridos, familiares, amigos, inimigos em um mundo chamado por eles de espiritual, levando-nos a entender que essa doutrina visa uma ação libertadora do espírito do corpo para a continuação de uma vida posterior.

A segunda pergunta teve a intenção de saber como o Espiritismo entrou na vida desses seguidores, porque eles decidiram pela Doutrina Espírita, e então, chegar à decorrência disso na vida deles.

Como o Espiritismo entrou em sua vida?

Ana Chirles - O Espiritismo entrou na minha vida ao acompanhar a minha irmã ao Centro Espírito Caminhando para Jesus, em Recife-PE, estando à mesma necessitando de um apoio espiritual foi aconselhada a passar por um tratamento, em que deveria assistir palestras, tomar aplicação de passes e passar pelo desenvolvimento mediúnico. Foi aí que tomei conhecimento da codificação de Kardec, e por curiosidade comecei a estudar os livros e aos poucos fui me identificando com a doutrina, e estou aqui hoje no Centro Espírita Chico Xavier, estudando, trabalhando.

Moura Fé - No ano de 1993, quando minhas dúvidas sobre as questões espirituais já não era mais explicadas pela outras religiões.

Jacira - No ano de 1988, quando meu esposo Ismael adoeceu gravemente de uma doença até então desconhecida pelos médicos de Picos, então ele teve que buscar ajuda em outras cidades, Foi em Natal Rio Grande do norte que ele foi levado pela primeira vez em um Centro Espírita, lá ele foi informado pelo o mentor do Centro que ele tinha uma missão muito importante a desenvolver na cidade de Picos, essa missão era implantar a Doutrina Espírita aqui na nossa cidade, foi a partir daí que tudo começou.

Essa doutrina entrou na vida dos sujeitos Ana Chirles; Moura Fé e Jacira, por motivos diferenciados, mas com uma ligação em comum de dúvida e busca pelo apoio espiritual nele oferecido, ou mesmo pelo simples fato de aparecer como refúgio aos problemas enfrentados em certo momento da vida desses. Na busca de cura de doenças, esclarecer dúvidas espirituais, tudo, sintetiza-se na procura de solucionar alguma situação vivida, devido a uma crença e fé de que esse apoio espiritual pode modificar e realizar mudanças em uma determinada situação.

Na terceira interrogação colocada sobre quando começou a acreditar em espíritos? As respostas demonstram precisão e firmeza na escolha por seguir a doutrina. Como pode-se perceber:

Ana Chirles – Logo que comecei a estudar a doutrina, em 1992.

Moura Fé – Sempre tive a curiosidade de tentar entender o que se passava do “outro lado”, e através de leituras direcionadas que me instigaram a questionar e buscar um Centro Espírita passei estudar e compreender melhor o mundo espiritual e conseqüentemente acreditar na espiritualidade.

Jacira – Passei a acreditar a partir do momento em que conheci o Espiritismo.

Os motivos que os levaram a buscar e conhecer o Espiritismo foram devido a algumas problemáticas ou dúvidas, como podemos notar, mas acreditar na doutrina e se manter assíduo a ela foi o despertar ao estudo da mesma, como fala Ana

Chirles; pela curiosidade de tentar entender os fenômenos e compreender a espiritualidade como afirma Moura Fé ou mesmo pelo motivo de conhecer o Espiritismo como fala Jacira, são motivos diferentes, mas compreensíveis, que levam os sujeitos a buscarem suas respostas na doutrina e passar a acreditarem nela.

Diante disso, a quarta pergunta feita: tem alguém de sua família que faleceu e você manteve esse contato através do espiritismo?

Ana Chirles – Não.

Moura Fé – Já faleceram parentes e amigos querido, mas nunca tive o ensejo de receber comunicações. Pois, as comunicações são de lá para cá, e não ao contrario e de acordo com os nossos desejos. Lembrando ainda que as comunicações, não são criações e nem exclusividades do Espiritismo. O Espiritismo apenas orienta e educa para que ocorra da maneira correta e sem maiores danos.

Jacira – Já faleceram muitos parentes e amigos queridos, mas nunca tive o privilégio de receber nenhuma comunicação, pois tudo acontece de acordo com a vontade de Deus e não nossa.

Como podemos notar, os sujeitos ressaltam que não mantiveram nenhum contato com seus entes queridos falecidos, e mesmo sem uma real comprovação da premissa maior que é a vida após a morte que o Espiritismo prega eles acreditam, e seguem a Doutrina Espírita, afirmando que essa manifestação, ou contato, só ocorre em um devido momento e antes disso o Espiritismo educa para que ocorra de maneira correta.

Então, de acordo com os sujeitos percebe-se que os fenômenos espirituais ainda são crenças para eles, já que ainda não vivenciaram nenhuma manifestação espírita, e que não se pode afirmar ou negar a veracidade da doutrina, pela fé nela depositada pelos seus seguidores.

A quinta pergunta colocada foi: que benefícios você atribui a Doutrina Espírita para os seguidores?

Ana Chirles – Conhecimento acerca da vida além da morte do corpo físico, humildade, tranquilidade, paz, paciência, etc.

Moura Fé – Além de esclarecer através da compreensão e consolação a respeito das problemáticas que envolvem a humanidade (sofrimentos, alegrias, riquezas, pobrezas, mortes, etc.), orienta como se portar diante da provação, e também dar o roteiro para solucionar os problemas espirituais e morais.

Jacira – Esclarecer através da compreensão e consolação a respeito dos problemas que envolvem a humanidade orientam como se portar diante das provações, nos ajuda principalmente na nossa reforma moral.

Os benefícios do Espiritismo na vida dos sujeitos Ana Chirles; Moura Fé e Jacira são de orientação e saber sobre a crença de que exista vida após a morte, além dessa doutrina transmitir ao “corpo físico, humildade, tranquilidade, paz e paciência” dentre outras sensações como fala Ana Chirles; já para Moura fé é uma forma de esclarecer, compreender e consolar as problemáticas enfrentadas pelas pessoas espíritas, além de ajudar na reforma moral segundo Jacira.

Entretanto, as contribuições são nos aspectos pessoal, emocional e de crença na harmonia, compreensão, além da religião funcionar como apoio espiritual na ausência ou falta de entes amados que faleceram. Para esses sujeitos o Espiritismo funciona como autocontrole ao trazer paz, paciência, tranquilidade e força diante das provações.

Em seguida pergunta-se qual contribuição desse centro espírita aqui em Picos?

Ana Chirles – O Centro Espírita Chico Xavier contribui quando divulga a doutrina através de palestras proferidas em Seminários realizados anualmente, feira do livro espírita em praça pública, trabalho social com o idoso no abrigo dos velhos, evangelização de crianças, ao fazer doações de cestas básicas no bairro paroquial, e também, por meio dos trabalhos desenvolvidos na Casa Espírita levando as pessoas que nos procuram o conhecimento das dificuldades em que se deparam no dia a dia.

Moura Fé – Além de trazer informações coerentes sobre o Espiritismo de forma clara e racional, realiza-se trabalhos de assistência social, espiritual e educacional em abrigos, presídios, hospitais, palestra e seminários públicos, feira de livros espíritas e de autoajuda; campanha solidária para instituições carentes, como também, dispomos na casa espírita, atividades direcionadas a diversas necessidades.

Jacira – Levar informações sensatas sobre o Espiritismo, desmitificando e desvinculando suas atividades de forma clara e racional, de atividades de outras religiões onde o público ainda faz muita confusão. Atuamos com constantes trabalhos espiritual e educacional em abrigos, hospitais, palestra e seminários públicos, feira de livros espíritas e de autoajuda; campanha solidária para instituições.

As contribuições para divulgar o Espiritismo em Picos e levar adiante os ensinamentos dessa doutrina para sua continuidade na cultura das gerações futuras, na divulgação de livros de apoio espiritual, realizando um trabalho social com idosos, crianças, além de doações aos mais “necessitados”, e contribui com trabalho espiritual no enfrentamento das dificuldades daqueles que procuram ajuda e apoio

do centro. Levando aos picoenses um conceito de Espiritismo claro, racional, espiritual e educacional em abrigos, presídios, hospitais, palestra e seminários públicos, feira de livros espíritas e de autoajuda; campanha solidaria, dentre outras ações.

Outra questão colocada no formulário: Na sua família tem mais alguém espírita?

Ana Chirles – Sim. Meu pai e meu irmão.

Moura Fé – Não! Todos são católicos.

Jacira – Sim! Todos são espíritas.

Essa pergunta demonstra que o Espiritismo pode ser ou não constituído em um espaço familiar, no caso da Ana Chirles e Jacira, que são exemplos de que a família se envolve e pode ter sido influenciada a ter crença na doutrina, assim como, ter convidado seus familiares a participarem. Porém pode-se acreditar no Espiritismo por si mesmo como é o caso do Antônio Moura Fé que apenas ele é espírita e os demais de sua família são católicos.

A última pergunta realizada é como você vê hoje o Espiritismo na cidade de Picos?

E a intenção era saber o que os levam a permanecerem seguidores do Espiritismo sendo eles conhecedores de suas contribuições, ou mesmo que subsídios ele tem trazido para os picoenses. As respostas dos sujeitos são:

Ana Chirles – Um pouco acanhado. Muitos procuram o Centro Espírita, mas ainda, não procuram estudar e conhecer de forma mais detalhada a doutrina.

Moura Fé – Hoje o Espiritismo já é bem mais aceito pela população Picoense, tendo em vista os diversos eventos que realizamos anualmente, que permite um esclarecimento sobre essa religião que vem ganhando espaço na mídia nesses últimos anos, bem como também o apoio que a mídia local nos concede e contribui para uma boa divulgação dos trabalhos que desempenhamos.

Jacira – O Espiritismo em PICOS, é aceito pela população e devido aos trabalhos realizados nesses mais de 25 anos onde através eventos espíritas e sócias vamos esclarecendo o público em geral, apesar de alguns picoenses por falta de conhecimento ainda confundirem Espiritismo com umbanda, e uma coisa não tem nada haver com a outra.

Concordar que o Espiritismo em Picos atualmente é acanhado constitui-se numa verdade, pois, até tempos atrás o Espiritismo não era esclarecido como uma doutrina espiritual, e por vezes compreendido como bruxarias ou algo que desse a impressão de medo e terror. Porém, os centros espíritas conseguiram modificar com suas pregações muito dessa visão, mas na maioria das vezes existe o medo e descrença de conhecer e acreditar na vida após a morte.

Os sujeitos da pesquisa afirmam que atualmente o Espiritismo, ainda é acanhado, embora seja mais aceito do que antes. “Devido aos trabalhos realizados nesses mais de 25 anos, aonde através de eventos espíritas e sociais, vamos esclarecendo ao público em geral”, então, são esses esclarecimentos que vem facilitando a continuação do Espiritismo em Picos, assim como, a desmistificação de que seja umbanda, feitiçaria ou terror, mas sim uma doutrina que busca propagar o espiritismo na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo estudar o Espiritismo em Picos e a contribuição do Centro Chico Xavier de 1994 a 2013. Além de buscar conhecer dos fenômenos naturais à codificação espírita; analisar a decorrência espiritista em Picos; e demonstrar a experiência do Centro Espírita Chico Xavier.

Diante disso, pode-se conhecer o Espiritismo como uma doutrina que prega a existência de vida após a morte, ajuda e apoio espiritual, que teve em sua base sustentação nas ideias de Allan Kardec com características mais filosóficas e de cientificidade, pela observação dos fenômenos mediúnicos e na relação que se podem estabelecer com os Espíritos.

O Kardecismo prega que a Doutrina Espírita é uma ciência, filosofia, sendo assim, complementar a religião, mas o que da sustentação ao Espiritismo é a característica da comunicação com os espíritos, de reencontro com entes queridos falecidos.

Tendo se institucionalizado em 1965 no Brasil com ações científicas e como apoio material, assistencial e espiritual e na pregação de curas mediúnicas. Em um momento em que população vivia uma ausência de acesso à saúde pública, abrindo-se portas para busca a cura mediúnica através dos Centros Espíritas.

Uma realidade que apresentava-se nas metrópoles e nos interiores brasileiros. Em Picos também existiam casos de pessoas que pregavam a cura mediúnica, embora o Centro Chico Xavier seja mais recente de 1994, mas as pregações e outros centros o antecedem.

Conclui-se que o conhecimento do Espiritismo proposto no país, ficou um pouco desvirtuado logo após as unificações das sociedades espíritas, formaram-se a partir de pessoas que possuíam certa mediunidade, mas que nem sempre tinham a total compreensão da doutrina, e levando ao descrédito por vezes.

O princípio básico colocado pela Federação Espírita Brasileira em sua fundação, que dava assistência aos necessitados, não mudou no Centro Chico Xavier, ainda nesse ano de 2013, eles realizam assistência e apoio, não fugindo das primeiras ideias pregadas pelo Espiritismo.

A experiência do Centro Chico Xavier em Picos mostra que as contribuições levadas por esse centro são de assistências, de divulgação do Espiritismo, através

dos ensinamentos da doutrina para sua continuidade da cultura espírita, apoio espiritual e trabalho social com idosos, crianças, além de doações de cestas básicas, atendimentos espiritual, educacional em abrigos, presídios, hospitais, palestra e seminários públicos, feira de livros espíritas e de autoajuda; campanha solidaria.

O Centro Espírita Chico Xavier não fugiu ou mudou as ideias do Espiritismo Kardecista de forma radical, mas adapta-se ao novo tempo, conforme seja possível a continuidade do Espiritismo em Picos. Demonstrando que o centro tem a finalidade de ajudar materialmente e espiritualmente aos necessitados, além de buscar a contribuição maior, uma transformação humana por meio do amor entre todos como propõe a Doutrina Espírita.

REFERÊNCIAS

DELANNE, Gabriel. **O fenômeno espírita**. In: Salvador Dali. Disponível em http://ruipaz.pro.br/textos/mediunico/fenomeno_espirita.pdf. Acesso em 21 de agosto de 2013.

FERREIRA, Patrícia Macedo. **Terapêuticas mediúnicas e o saber secular: conjunções e paradoxos**. XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste, Pré-Alas Brasil. No período de 4 a 7 de setembro, Teresina-PI, 2012.

FEPI, Federação Espírita Piauiense. **História**. Teresina-PI. Disponível em <http://www.fepiaui.org.br/site/institucional/historia>. Acesso em 25 de setembro de 2013.

KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo**. Tradução: Salvador Gentile. 58 ed. Araras-SP: Instituto de Difusão Espírita, 2004.

_____. **Obras póstumas**. Tradução: Guillon Ribeiro. 39 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

LARA, Eugênio. **Historia ilustrada do espiritismo no Brasil**. CPDoc- Centro de Pesquisa e documentação Espírita. São Vicente, 2002.

MÍKOLA, Nádia. **A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação: 1860-1890**. ANAIS do II Encontro Nacional do Gt História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n. 9, janeiro de 2011.

NEGRO JR, Paulo Jacomo. **A natureza da dissociação: um estudo sobre experiências dissociativas associadas a práticas religiosas**. Tese de doutorado. FMUSP, São Paulo, 1999.

REDEADOR NEWS, Jornal Rador. Edição: **O espiritismo**. Em 03/07/2009. Disponível em http://www.rodeadornews.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2711&Itemid=53. Acesso 02 de setembro de 2013.

RIBEIRO, Sérgio. **Primórdios do Movimento Espírita no Brasil**. Revista o Reformador. Nº 2053, abril de 2000. Disponível em <http://oeremitaespirita.blogs.sapo.pt/57183.html>. Acesso em 04 de agosto de 2013.

SANTANA, R. N. Monteiro de. (Org). **Piauí: Formação - Desenvolvimento - Perspectivas**. Teresina, Halley, 1995.

SOUSA, Maria das Dôres de. **Associação de Moradores de Picos–Piauí na década de 1990: crise e práticas educativas**. Universidade Federal do Piauí. Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.6/GT6_2_2002.pdf. Acesso em 22 de agosto de 2013.

SPÍNOLA, Mauro de Mesquita. **Centro Espirita: uma revisão estrutural**. Santos. CPDoc, 1997.

SPÍNOLA, Mauro de Mesquita. **Centro Espirita: os cinco fatores críticos para uma reforma estrutural**. Espiritismo e Sociedade. Autores diversos. Disponível em http://www.cpdocespirita.com.br/Trabalhos/Cinco%20Fatores_Mauro.pdf. Acesso em 11 de agosto de 2013.

WANTUIL, Zêus. THIESEN, Francisco. **Alan Kardec: o educador e o codificador**. Vol. II, Ed. Feb. Federação Espírita Brasileira. Brasília-DF, 2002.

_____ **As mesas girantes e o Espiritismo**. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE PESQUISA

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA NO CENTRO CHICO XAVIER

1- O que é o Espiritismo para você?

2-Como o Espiritismo entrou em sua vida?

3-Quando começou a acreditar em espíritos?

4-Tem alguém de sua família que faleceu que você pode manter esse contato através do espiritismo?

5-Que benefícios você atribui a doutrina espírita para os seguidores?

6-Qual contribuição desse centro espírita aqui em Picos?

7-Na sua família tem mais alguém espírita?

8-Como você ver hoje o Espiritismo na cidade de Picos?

APÊNDICE B- FORMULÁRIO APLICADO COM ANTÔNIO MOURA FÉ

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA APLICADO COM PRESIDENTE ATUAL DO CENTRO CHICO XAVIER ANTÔNIO MOURA FÉ

- 1- Qual o seu nome?
- 2- Qual a sua função no centro espírita Chico Xavier?
- 3- Quantos centros espíritas existiram em picos desde a vinda dessa doutrina religiosa a esta cidade e quantos estão em atividade na atualidade?
- 4- Quando foi criado o centro espírita Chico Xavier?
- 5- Quantos membros participam hoje dos encontros e qual foi à época de (pico) maiores participantes?
- 6- Qual foi as dificuldades encontrada para a criação e manutenção do Centro espírita Chico Xavier
- 7- Qual a atuação do centro espírita Chico Xavier na cidade de Picos?
- 8- Quais metas para o futuro (desejos) para o centro espírita Chico Xavier?

APÊNDICE C- FORMULÁRIO APLICADO COM ILDETE DE SOUSA LEITE

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA APLICADO COM ILDETE DE SOUSA LEITE

- 1- Qual o seu nome?
- 2- Quando surgiu o espiritismo em Picos-PI?
- 3- Quem trouxe o espiritismo e em que época isso aconteceu?
- 4- Quando ocorreram e como foram os primeiros atendimentos?
- 5- O que e quem contribuiu para construção do primeiro centro em Picos?
- 6- Comente como acontecia o espiritismo em Picos nos anos 90.
- 7- Fale sobre a relação com o terreno umbanda e o espiritismo.

APÊNDICE D- FOTOS DA ATUAÇÃO DO ESPIRITISMO EM PICOS-PI

Foto 1- II Seminário do Movimento Espírita de Picos-PI



Fotos 2- Campanha do Dia da Criança no Centro Espírita Chico Xavier





Foto 3- Grupo de Estudos do Espiritismo ESDE



Foto 4- Feira de Livro espírita

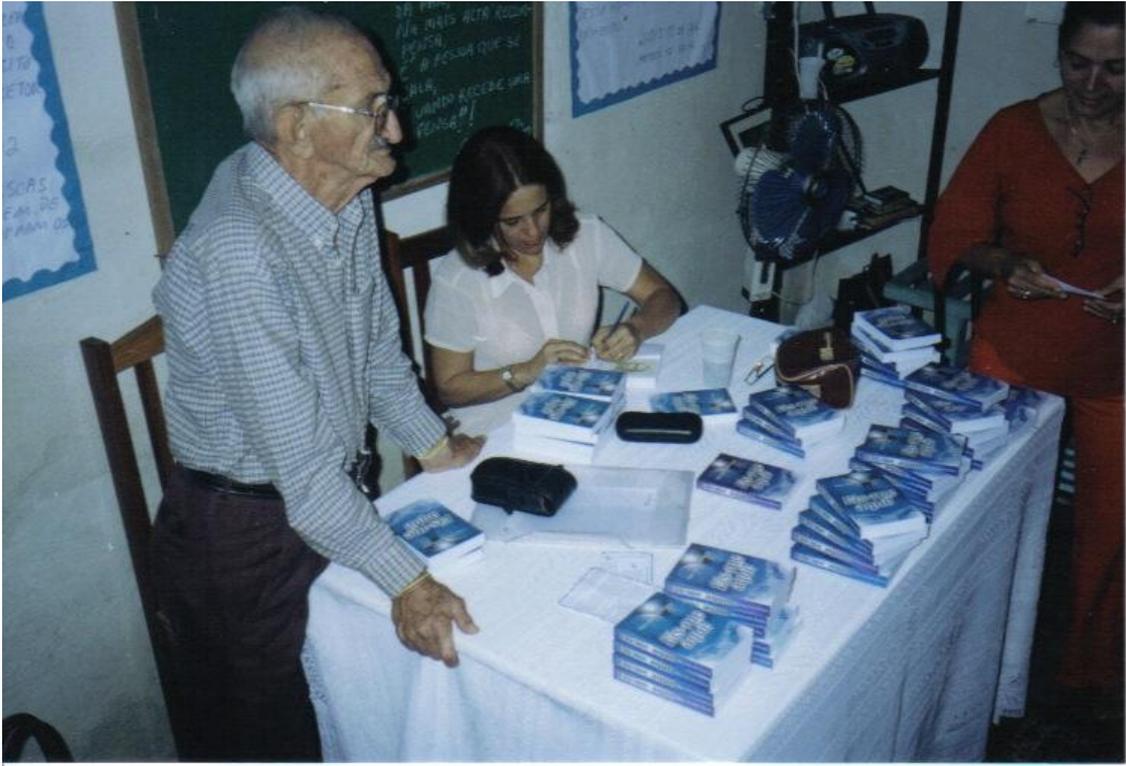


Foto 5 – I Evangelho no Terreno do Centro Espírita Chico Xavier



Foto 6- Campanha Dia das Mães



Foto 7- Evangelização Infantil

